



Processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Esposende

pág. 03

Pena suspensa para homem que ameaçou e feriu militares da GNR em Barcelos

pág. 07

Dois pescadores resgatados a três quilómetros da foz do Rio Cávado

pág. 07

Desfile ecológico e música para sensibilizar crianças para a preservação do Ambiente

pág. 08

DESPORTO

pág. 12 e 13

» CF Fão e FC Marinhas conquistam Campeonato Concelhio de Futebol Infantil

» OC Barcelos eliminado nas meias-finais do Campeonato pelo FC Porto

» Gil Vicente despromovido à II Divisão Nacional de Futebol Feminino

Município de Barcelos vai investir 10 milhões de euros para eliminar caminhos em terra batida

pág. 02



XXI Jornadas Luso-Galaicas



Lions Clube de Esposende realizou a XXI edição das Jornadas Luso-Galaicas com o tema "Sustentabilidade e Futuro no Eixo Atlântico - Lionismo: Solidariedade e Serviço"

pág. 09



Esposende e Barcelos subscrevem Declaração de Compromisso para Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas nos Serviços de Águas

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

A Esposende Ambiente, entidade gestora de água e saneamento no concelho de Esposende, e o Município de Barcelos, subscreveram a Declaração de Compromisso para Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas nos Serviços de Águas, proposta pela Associação Portuguesa dos Distribuidores de Água (APDA).

Em cerimónia realizada esta quarta-feira, no Pavilhão da Água, no Porto, a Esposende Ambiente e o

Município de Barcelos, assinaram o documento, formalizando a intenção de os dois concelhos agirem de forma consciente e eficiente face a este que, atualmente, é o maior desafio que os serviços de água enfrentam. Os Municípios assumem assim, o compromisso de contribuir para um setor mais resiliente, assegurando as necessidades básicas do ser humano.

O documento está alinhado com instrumentos europeus já implementados em Portugal, como o Acordo de Paris, o Pacto Ecológico Europeu e a Nova Estratégia da União Europeia para as Alterações Climáticas, onde se inclui a nova Lei Europeia do Clima, visando firmar a intenção de todos os envolvidos

no setor a implementar medidas de adaptação e mitigação, entre as quais se destacam as relacionadas com a economia circular, melhoria da eficiência hídrica e energética, bem como as que visam reduzir a vulnerabilidade atual e futura aos efeitos das alterações climáticas.

A iniciativa pretende reunir o máximo de entidades signatárias, contando já com a adesão da APA - Agência Portuguesa do Ambiente e da ANMP - Associação Nacional de Municípios Portugueses.

O Presidente do Conselho de Administração da Esposende Ambiente partilha da postura da APDA de que “uma atuação em conjunto e em unísono tem maior pro-



babilidade de sucesso, não obstante os resultados estarem pendentes da imprevisibilidade climática”.

Paulo Marques sublinha que a Esposende Ambiente e o Município de Esposende se comprometeram com as metas dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030 da ONU e, que neste âmbito, a sua atuação “tem sido e continuará a ser orientada para a promoção

de uma sociedade desenvolvida, igualitária e solidária. Neste contexto, e tal como está patente na Declaração de Compromisso para Adaptação e Mitigação das Alterações Climáticas nos Serviços de Águas, é primordial afiançar o cumprimento do direito humano à água e saneamento para as próximas gerações, a quem o impacto das alterações climáticas afetarão de maneira considerável”.

Barcelos vai investir 10 milhões de euros para eliminar caminhos em terra batida

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Em quatro anos e com um investimento de 10 milhões de euros, o Município de Barcelos vai eliminar os caminhos de terra batida que ainda existem no território barcelense. Esse é o grande objetivo do programa “Novos Caminhos” apre-

sentado na passada quinta-feira, pelo Presidente da Câmara à Comunicação Social e aos Presidentes de Junta.

Segundo Mário Constantino, “o Programa Novos Caminhos é um projeto estratégico de desenvolvimento do concelho, assente na coesão territorial e na melhoria das condições de vida quotidiano das populações”. O autarca considera que, “quase já no final do primeiro quartel do século XXI, é inaceitável que as

pessoas tenham de percorrer, seja a pé, seja de automóvel, caminhos em terra batida, ora repletos de pó, ora cheios de lama e esburacados devido às chuvadas”.

Para o Presidente da autarquia, o “Novos Caminhos” vai permitir “abrir melhores horizontes aos moradores, às indústrias e comércio, e às ligações entre freguesias, que vão beneficiar das obras de pavimentação”. Mário Constantino sublinha a ambição e a importância

deste programa, entendendo que com a sua execução “se abrirá um novo ciclo de melhores horizontes para a população abrangida e para o desenvolvimento e coesão territorial do nosso concelho. Agora há que meter mãos à obra e concretizar este grande projeto”, desafia o Presidente.

A execução do programa de erradicação dos caminhos de terra batida vai ser feita obedecendo a três grandes prioridades: a primeira priorida-

de é eliminar todos os caminhos de terra batida que sirvam habitações; a segunda prioridade é acabar com os caminhos de terra que servem unidades industriais e comerciais; e a terceira prioridade é erradicar os caminhos em terra que estabelecem ligações entre freguesias.

Ao todo são 44 as freguesias abrangidas, numa extensão total de 90km, que dá acesso a 950 casas, 50 indústrias e 30 serviços.

Processo de revisão do Plano Diretor Municipal de Esposende

No âmbito do processo de revisão do Plano Diretor Municipal (PDM) de Esposende, realizou-se esta segunda-feira, 6 de junho, a primeira Reunião Plenária da Comissão Consultiva, órgão que tem como missão assegurar o regular acompanhamento dos trabalhos.

Redação
redacao@nsemanario.pt



Integram esta Comissão diversos organismos, nomeadamente a Comissão de Coordenação e Desenvolvimento Regional do Norte (CCDR-N), a Direção Geral do Território, a Agência Portuguesa do Ambiente/ Administração da Região Hidrográfica do Norte, I.P., o Instituto de Conservação da Natureza e Florestas (ICNF), a Direção Regional de Agricultura e Pescas do Norte, a Direção Regional da Cultura do Norte, Infraestruturas de Portugal, S.A., a Autoridade Nacional de Emergência e Proteção Civil, o Instituto de Habitação e Reabilitação Urbana I.P., a Direção Geral dos Estabelecimentos Escolares, a Direção Geral de Energia e Geologia, o Turismo de Portugal, I.P., a Administração Regional de Saúde do

Norte, Instituto de Mobilidade e Transporte, I.P., o IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P., o Instituto Português do Desporto e Juventude, I.P., a DOCA-PESCA – Portos e Lotas, S.A., a Direção-Geral dos Recursos Naturais Segurança e Serviços Marítimos, a Autoridade Marítima Nacional (Capitania do Porto de Viana do Castelo), a Assembleia Municipal de Esposende e as Câmaras Municipais de Esposende, Viana do Castelo, Barcelos e Póvoa de Varzim.

Nesta reunião estiveram em análise um conjunto de questões, entre as quais a proposta de plano e

outros aspetos que a condicionam, designadamente em matéria de servidões e restrições de utilidade pública, o relatório ambiental, e as propostas prévias de desafetações de áreas de Reserva Ecológica Nacional e da Reserva Agrícola Nacional. As entidades e organismos que compõem a Comissão Consultiva do PDM de Esposende dispõem agora de um prazo de 10 dias para apresentar pareceres sobre os aspetos abordados.

A Câmara Municipal de Esposende irá realizar em breve, uma sessão pública para dar a conhecer a proposta e esclarecer eventuais dúvidas dos

municípios, fixando depois o período para a recolha de contributos por parte dos interessados.

O Município de Esposende prossegue assim, em acordo com a lei, o processo de revisão do PDM, iniciado em dezembro de 2020, com o objetivo principal de adaptar as suas regras ao novo enquadramento legal.

Recorde-se que esta revisão a que os municípios estão obrigados decorre da imposição legal do novo Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (Decreto-Lei n.º 80/2015 de 14 de maio) que, conjugado com a Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Orde-

namento do Território e de Urbanismo (Lei n.º 31/2014 de 30 de maio), veio obrigar todos os planos municipais a incluir as regras de classificação e qualificação do solo, previstas nesses diplomas legais.

“Considerando que o atual PDM de Esposende mereceu revisão recente, pois entrou em vigor em 18 de setembro de 2015, e que desde então as alterações territoriais, económicas, sociais e demográficas foram pouco profundas, esta revisão centra-se nos aspetos ligados com a classificação e qualificação do solo, distinguindo entre solo urbano e solo rústico. Pretende-se, assim, contribuir para uma nova classificação e qualificação do solo, com especial atenção ao estabelecimento de condições operativas, de acolhimento de investimento, nomeadamente aquele que possa ser atraído pela qualidade ambiental que é apanágio do território de Esposende, tentando salvaguardar os direitos e naturais expectativas dos municípios”, explica a autarquia.

opinião

“OLHARES”



Laurentino Regado

Para além da continuidade da guerra na Ucrânia, do aumento desmesurado dos combustíveis, da energia e do cabaz alimentar, a última semana trouxe para o palco da politiquice rasca e do comentariado nacional o artigo e a entrevista do Professor Cavaco Silva ao Observador e à CNN Portugal, respectivamente.

É certo e sabido que quando Cavaco Silva “aparece” há lugar a uma “batalha” verbal. Não sou minimamente admirador do Senhor de Boliqueime e encontro-me muito longe dele no conceito de políticas públicas e desenvolvimento económico e social. Mas esta minha visão da política e análise não me tolhe o raciocínio que me leve a vociferar contra o facto do Professor Cavaco emitir opinião. Antes pelo contrário, como defensor da Democracia e da liberdade de expressão – esta é uma das minhas divergências com Cavaco –, não ouso dizer que ele deveria estar calado, como li e ouvi de muitas bocas que se enchem como defensores da Democracia, mas entendem que Cavaco não se deveria pronunciar.

Não é novidade para ninguém que Cavaco Silva di-

vide o país ao meio, pois com ele apenas há o binómio de quem o ame e de quem o odeie. E por esta dicotomia é que observamos esta semana as horas de comentário televisivo e radiofónico e as páginas de jornais a encherem o dia e os serões dos últimos dias a dissecarem o escrito e os ditos do “não político”, como ele dizia.

Reafirmando, digo que Cavaco tem todo o direito de se pronunciar sobre o curso da governação do país e do seu partido, o PSD. Tal e qual o teve Mário Soares, que, como sabemos, era bastante interventivo no que ao governo do País e ao Partido Socialista diz respeito. Assim como tem Ramalho Eanes, que até liderou um partido quando deixou de exercer as funções de Presidente da República, que tinha ajudado a criar enquanto no exercício das funções presidenciais.

Ao contrário de Jorge Sampaio, que se dedicou a causas sociais, depois de ter sido presidente, como o trabalho desenvolvido para a Aliança das Civilizações e para o programa de estudantes sírios refugiados, Cavaco Silva manda artigos sobre si próprio para os jornais.

Goste-se ou não, não podemos encher a boca a falar de Democracia quando nos convém e quando não convém defendermos o contrário. Até porque temos de ser piedosos com aqueles que se sentem “abandonados” e esquecidos e que para fazerem prova de vida têm de escrever artigos nos jornais e dar entrevistas a enaltecerem os seus feitos e para se lembrarem que existe, pois Cavaco Silva é assim. Cavaco criticou a actuação governativa actual. Está

no seu direito! Agora o que não pode é fazer comparações com o “seu” tempo de Primeiro-ministro durante 10 anos, sendo 8 com maioria absoluta. O tempo da maioria absoluta de hoje não é o tempo da governação de Cavaco (1985/-1995), nem, tampouco, o tempo da maioria absoluta de José Sócrates e a sua governação (2005/2011). Portanto, não é sério nem rigoroso criar uma narrativa com base em causas e consequências díspares, como Cavaco Silva fez, sobre as suas governações com maioria absoluta e as do Partido Socialista, no artigo de opinião ao Observador e na entrevista à CNN Portugal.

Cavaco perde todo o sentido crítico da razão que lhe possa assistir ao não baliçar os tempos de governação de cada uma das maiorias absolutas e as consequências que em cada uma delas teve e têm as Directivas e orientações emanadas da União Europeia.

Cada época da História tem a sua sustentação, quer ao nível do pensamento social, quer dos contextos que em cada tempo se viviam. É por isso que ao fazermos uma crítica ao passado, ou ao presente comparando com o passado, é destruir toda e qualquer margem de razão que possa haver na nossa posição e no nosso ponto de vista político, social e económico. A sociedade, e a economia, de hoje não é a mesma de 1985, por muito que Cavaco Silva queira e os seus seguidores afirmem. O pensamento do início do Liberalismo económico não é o mesmo de hoje, pois enquanto o liberalismo se impôs à custa de lutas, o neoliberalismo dos tempos de hoje para se impor não ne-

cessita de disparar tiros ou manusear a espada, basta para isso uns decretos e umas leis à medida e a economia faz o resto.

Cavaco enalteceu as obras que deixou, ao enumerar as revisões constitucionais, a Lei de Bases do Sistema Educativo, a Lei das Finanças Locais, de ter lançado a comunicação social privada (as televisões, onde fez questão de entregar um canal à Igreja), de ter feito a reforma fiscal, que «instituiu o IRS e o IRC, substituindo sete impostos sobre o rendimento então existente», mas esquecendo-se de frisar que o fez por uma imposição da CEE que foi negociada com a admissão de Portugal à CEE e ao correspondente apoio financeiro.

Os apaniguados de Cavaco defendem que este tem obra para mostrar. Mas esquecem-se de referir que o mesmo Cavaco promoveu, para garantir a segunda maioria absoluta, a alteração das carreiras dos professores que lhes permitia, fossem competentes ou não, ir até ao topo da carreira sem a prestação de qualquer prova e garantir a reforma com a totalidade do salário aos 55 anos ou menos, bem como as carreiras da função pública com os custos orçamentais que isso acarretou.

Há sempre algo que Cavaco esconde quando tece elogios a ele próprio, que é o facto das condições financeiras exorbitantes que recebeu com a adesão de Portugal à CEE. Com todos esses milhões, Cavaco investiu em auto-estradas, destruindo a via-férrea, no betão e permitiu que fossem desbaratados milhões que eram para a formação dos trabalhadores, mas cujas verbas enrique-

ceram o parque automóvel das empresas, ao mesmo tempo que empresários de vão-de-escada recebessem milhões de contos a fundo perdido e depois fossem apresentados à gliba como empresários de sucesso. Cavaco também se esqueceu de referir que negociou a destruição da frota pesqueira e da agricultura no nosso país a troco de dinheiro, entregando aos espanhóis e aos franceses a pesca e a agricultura.

O dinheiro era tanto que até deu para criar o BPN, o banco dos apaniguados de Cavaco que deu naquilo que todos nós sabemos.

Quanto à maioria absoluta de Costa, é bom que este não perca tempo a responder a Cavaco e que siga em frente nas reformas que a União Europeia obriga em troca do financiamento do PRR e que crie condições para melhorar a vida das pessoas, atento o valor da inflação que hoje nos ataca, sendo certo que o único beneficiário com a situação é o cofre do Estado que recebe dinheiro dos impostos às “pazadas”. Também já é tempo de parar a “lengalenga” do virar de páginas coladas a cuspe e não anunciar que só no fim da guerra os combustíveis vão baixar, o que presumo que jamais acontecerá, porque a guerra não é a causa, é um pretexto para o aumento colossal da energia e dos combustíveis. Não podemos olvidar que antes da guerra já a inflação subia e já a energia e os combustíveis subiam. É tempo de mudar o azimute e deixar de impor a gestão do medo e a produção asfixiante de informação sobre um determinado tema que constitui a única forma de impor uma única verdade.

Os factos vistos à lupa

Uma parceria com o Instituto +Liberdade (maisliberdade.pt)



Portugal apresenta-se, no panorama europeu, como um dos mercados mais promissores para o desenvolvimento da energia solar fotovoltaica, tanto pela localização geográfica privilegiada em termos de irradiação solar como recurso renovável, como pela visão estratégica de desenvolvimento do sector renovável incluída no Plano Nacional de Energia e Clima para 2030 (PNEC 2030). Contudo, de acordo com os dados mais recentes da Associação de Energias Renováveis (APREN), em 2021, a potência solar fotovoltaica no país (1,77 gigawatts) correspondia a uma pequena parcela do consumo de energia nacional de apenas 3,4%, num cenário em que a energia renovável produzida como um todo já representa cerca de 60% do consumo de energia no nosso país.

Em 2020, Portugal era o 4.º país europeu (entre os países com dados disponíveis) com menos capacidade de energia solar instalada por habitante, com cerca de 100 watts per capita. Apenas a Turquia, a Romé-

nia e a Rússia apresentavam menos capacidade de energia solar instalada no contexto europeu. No topo do ranking estavam, respetivamente, a Alemanha (645 watts per capita), os Países Baixos (584 watts per capita) e a Bélgica (489 watts per capita), países com muito menos horas de sol por ano do que Portugal, mas que têm apostado muito mais nesta energia renovável.

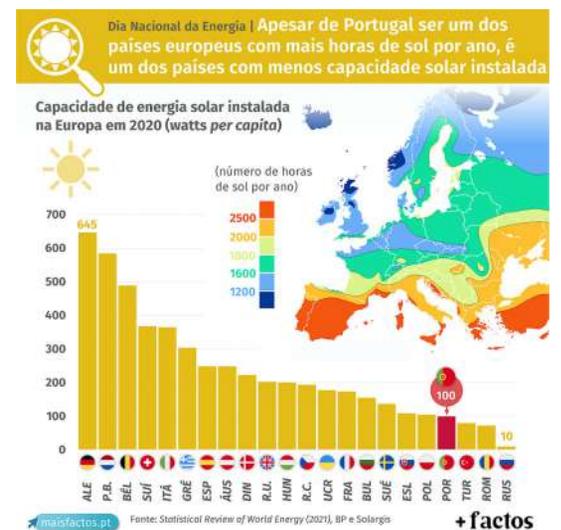
Em Setembro de 2021, o Secretário de Estado da Energia, João Galamba, admitia que existe um “subdesenvolvimento do solar fotovoltaico em Portugal. Apesar de ser o país com um dos maiores potenciais, a atual capacidade solar instalada é bastante baixa em termos percentuais no mix energético em Portugal, quando comparada com os restantes países europeus”.

O sector solar fotovoltaico precisa de uma estratégia coesa, assente em pilares que ofereçam uma transição energética justa para a sociedade, com redução de custos, mas que também promova um sector gerador de cadeias de valor sustentáveis. A produção de energia solar apresenta várias vantagens relativamente a outras fontes de energia renováveis, nomeadamente o facto de não destruir irreversivelmente uma área significativa, como acontece no caso das albufeiras associadas à energia hídrica aproveitada em barragens, não emite poluentes e não põe em causa uma adequada gestão flores-

tal necessária para o armazenamento de carbono, como acontece com o uso da biomassa para queima, não tem problemas de ruído, nem requerimentos tão exigentes de localização como a eólica, e, acima de tudo, tem dos menores custos, não implicando uma manutenção extensiva. A acrescentar a isto, há ainda a capacidade de ter uma implantação descentralizada e do perfil de produção coincidir com as alturas do dia de maior procura.

Terá Portugal a capacidade e visão estratégica para potenciar este recurso como fonte energética sustentável e eficiente?

por André Pinhão Lucas e Juliano Ventura



SEJA UM DOADOR DE MEDULA ÓSSEA

RECOLHA DE SANGUE E REGISTO DE MEDULA ÓSSEA

BARCELOS SOLIDÁRIO - BENEMÉRITA ASSOCIAÇÃO DOS DADORES DE SANGUE DE BARCELOS

10 de Junho - Barqueiros, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas

19 de Junho - Perelhal, no Centro Paroquial, das 9,00 às 12,30 horas

19 de Junho - Alvelos, na Junta de Freguesia, das 9,00 às 12,30 horas

Feliz Dia da Criança

O N Semanário tem um concurso para todas as crianças até aos 10 anos. Há prendas para todos!

Saiba mais em www.nsemanario.pt

Barcelos promove evento Skill Up – Capacitação, Emprego e Empreendedorismo

Redação
redacao@nsemanario.pt

“Sem formação e conhecimento não vamos conseguir acompanhar a evolução da sociedade”. Esta foi a principal mensagem que o Presidente da Câmara, Mário Constantino, deixou na sessão de abertura da Skill Up – Capacitação, Emprego e Empreendedorismo, uma iniciativa do Município de Barcelos, promovida pelos Pelouros da Juventude e da Educação, que decorreu na passada quinta-feira e terminou no dia seguinte, na Casa da Juventude e no Auditório da Câmara Municipal. O autarca disse ainda que “é importante desafiar os jovens para estas iniciativas, pois daqui a 30 anos a maior parte da população estará a trabalhar em profissões que ainda nem existem, daí a necessidade do reforço da formação e do conhecimento, fatores fundamentais para o sucesso”. Perante uma plateia repleta de jovens, o padrinho desta iniciativa, Carlos Oliveira, da Fundação

José Neves (Farfetch) assegurou que a “educação é o instrumento mais importante para o sucesso” e que nos tempos que correm “o mundo do trabalho valoriza, além das métricas da faculdade, as competências, ações e capacidades de cada um”. O empresário fez saber que a cada ano que passa, sobre a formação que temos, 30% do conhecimento perde-se, daí a “importância e necessidade de renovação das formações e os conhecimentos”.

Na mesma linha, pronunciou-se a Presidente do IPCA, Maria José Fernandes, salientando que “nunca o país teve tantas condições como nos dias de hoje para se obter formação e conhecimentos”, e que só se devem tomar grandes decisões “com base no conhecimento e na informação”. Também convidado para a sessão de abertura, o sub-delegado Regional do IEFP, José Pedro Machado, alertou para a rapidez da evolução do mundo. Socorrendo-se da estatística, garantiu que “até 2030, cerca de 60% da população adul-

ta estará em formação, sem a qual não conseguirá trabalhar naquilo que gosta”.

Antes, já a vereadora da Educação, Mariana Carvalho, tinha agradecido a presença de todos os participantes e mostrou o orgulho em ter conseguido realizar este evento em Barcelos. Salientando que a transição dos jovens para a idade adulta é uma etapa muito difícil, a Casa da Juventude “está a fazer um esforço acrescido em vários domínios para a capacitação e emprego da Juventude do Concelho”. A vereadora acrescentou que este evento é apenas “um primeiro momento de um projeto que numa segunda etapa será complementado com a realização de uma Feira de Emprego”.

A Skill Up – Capacitação, Emprego e Empreendedorismo, é um evento desenhado e pensado para apoiar os jovens barcelenses em situação de transição para a vida ativa, potenciando as suas capacidades e eliminando barreiras à concretização dos seus projetos de vida.

Barcelos apresenta Aqualibri – Biblioteca Digital do Cávado

Foi apresentado na quinta-feira passada, na Biblioteca Municipal de Barcelos, o projeto AquaLibri - Biblioteca Digital do Cávado, que engloba os seis municípios do Cávado, e que pretende aproximar os cidadãos, escolas e leitores.

Redação
redacao@nsemanario.pt

O AquaLibri é um projeto desenvolvido pela Rede Intermunicipal de Bibliotecas de Leitura Pública do Cávado (RIBCA), criado em 2018 no âmbito da Comunidade Intermunicipal do Cávado (CIM Cávado), e que engloba as bibliotecas municipais de Amares, Barcelos, Braga, Esposende e Vila Verde e o município de Terras de Bouro.

Na cerimónia de apresentação, o Presidente da Câmara Municipal de Barcelos, Mário Constantino, assinalou que o AquaLibri é um “excelente projeto”, sublinhando que “a iniciativa já vinha do executivo anterior, mas que quando os projetos são bons, devem ser mantidos e aprofundados. É um instrumento decisivo para que todos conheçamos melhor, para que todos possamos partilhar aquilo que é comum”.

Rafael Amorim, 1º Secretário da CIM Cávado, afirmou que “o AquaLibri é um projeto que tenta ajudar a manter vivo o património”, mas sublinhou que “a fase mais fácil foi esta, a de colocar o programa a funcionar”, mas, a partir de agora, o mais difícil será “continuar a alimentar e a manter viva a chama do património”.

Esta biblioteca digital de acesso aberto tem como objetivo principal preservar e tornar acessível à comunidade o património bibliográfico e documental da região, constituído pelas coleções dos Fundos Locais das bibliotecas e por coleções particulares e arquivos familiares, associativos ou outros, bem como recursos de informação científica, atualmente dispersos e nem sempre acessíveis.

Financiada pelo programa PADES, da DGLAB – Direção Geral do Livro, Arquivos e Bibliotecas, a AquaLibri é uma biblioteca concebida no espírito colaborativo das bibliotecas públicas e que estimulará a participação cidadã através da formação e do estímulo, ao auto-depósito de espólios familiares e outros recursos de memória partilhados pelos cidadãos.



Pena suspensa para homem que ameaçou e feriu militares da GNR em Barcelos

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

O Tribunal de Braga condenou na quinta-feira passada, a três anos e dois meses de prisão, com pena suspensa, um homem que ameaçou e agrediu com paralelos dois militares da GNR em Palme, Barcelos, em agosto de 2020. A GNR tinha sido chamada ao local por causa de uma alegada situação de violência doméstica protagonizada pelo arguido, tendo encontrado a companheira deste "deitada no chão, na via pública, sem reação". O arguido arremessou paralelos na direção dos dois militares e feriu-os, tendo um deles ficado impedido de trabalhar durante 24 dias e outro durante 19 dias. Enquanto resistia à detenção, o arguido ainda provocou danos na viatura da GNR e rasgou o co-

lete de um dos militares, ao mesmo tempo que proferia ameaças. A detenção só se consumou com a chegada de reforços policiais. Em tribunal, o arguido negou as agressões e injúrias e disse que foi agredido pelos militares, dizendo mesmo que lhe partiram dois dentes e que a GNR o anda a "perseguir desde 2002". O tribunal não colheu a sua versão e condenou-o pelos crimes de resistência e coação sobre funcionário, dano e ameaça agravada.

Para a suspensão da pena, terá de cumprir um regime de prova assente num plano de reinserção social com especial incidência para a consciencialização dos seus deveres perante a lei e que seja motivador para o manter afastado da prática de crimes. Terá ainda de pagar 1.080 euros ao Estado e de doar 500 euros à Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental e mais 500 à Associação Humanitária de Bombeiros Voluntários de Barcelos.



Dois pescadores resgatados a três quilómetros da foz do Cávado

Redação/Lusa
redacao@nsemanario.pt

Dois pescadores foram resgatados esta quarta-feira por elementos da Estação Salva-vidas de Esposende, a cerca de três quilómetros da foz do rio Cávado, na sequência do naufrágio da embarcação de pesca em que seguiam, anunciou a Autoridade Marítima Nacional (AMN). Em comunicado, a AMN explica que o alerta foi dado pelas 10:00 por um pescador que informou que "uma embarcação de pesca local se encontrava a afundar com dois

tripulantes a bordo", tendo sido "ativados de imediato" para o local elementos da Estação Salva-vidas de Esposende. Segundo o texto, "à chegada ao local, os elementos da Estação Salva-vidas constataram que a embarcação tinha afundado, tendo resgatado os dois pescadores que se encontravam na água, com o colete de salvação envergado, para o cais de emergência de Esposende". Os dois homens, "por se encontrarem bem fisicamente e sem necessidade de assistência médica, abandonaram o local pelos seus próprios meios", adianta o comunicado. A AMN refere ainda que o armador da embarcação de pesca local vai ser notificado para "proceder à remoção da embarcação do local".

Assine o jornal N Semanário e receba-o comodamente em sua casa



Envie a ficha devidamente preenchida para
nsemanario@gmail.com

www.nsemanario.pt

IBAN: PT50 0033 0000 4554 0733 798 05 • BIC/SWIFT: BCOMP TPL

Edição Impressa Portugal (25,00€) Resto da Europa (70,00€)*

Assinatura Digital (15,00€)*

* ao assinar a edição impressa, está incluída a digital

NIF

Nome

Morada

Código Postal

Telefone

E-mail

Desfile ecológico e música para sensibilizar crianças para a preservação do Ambiente

Carina Coelho
redacao@nsemanario.pt

A Frente Fluvial de Barcelos acolheu esta segunda-feira, 6 de junho, o “Desfile Ecológico”, iniciativa promovida pelo Município de Barcelos, através dos serviços do pelouro do Ambiente. Ao todo, participaram neste evento, integrado na Semana do Ambiente, dez estabelecimentos de ensino, envolvendo, entre crianças e adultos, cerca de 350 pessoas, que apresentaram uma passagem de modelos de vestuário elaborados a partir de materiais reciclados. O objetivo fundamental desta ação é o de fomentar junto dos participantes, de uma forma simbólica, a capacidade de espírito crítico e sustentável na escolha e reutilização de roupas. Como forma de incentivo e apoio nesta colaboração, o município entregou diplomas e prémios de participação, com um cheque no valor de 150 euros a cada estabelecimento. Neste desfile ecológico participaram: Centro Infantil de Barcelos, Infantário Rainha Santa Isabel, Centro Social Co-

mendadora Maria Eva Nunes Corrêa, Jardim de Infância de Chavão, Jardim de Infância de Oliveira, Escola Básica do 1º ciclo de Oliveira, Escola Básica 2º e 3º ciclo Abel Varzim, Agrupamento de escolas de Fragoso, APAC – Associação de Pais e Amigos de Crianças, e o Centro Social Paroquial Imaculado Coração de Maria de Vila Cova.

Música com o “Planeta Limpo de Filipe Pinto”, no Theatro Gil Vicente

Já na tarde de terça-feira, o Theatro Gil Vicente encheu-se de crianças para a apresentação de “O Planeta Limpo de Filipe Pinto”. Tratou-se de um espetáculo musical dedicado aos alunos das escolas do concelho e teve como objetivo incutir nos mais jovens, e de forma lúdica, comportamentos mais responsáveis do ponto de vista da proteção ambiental.

Anteriormente, já se tinha realizado uma descida do rio do Cávado, em canoa, desde Areias de Vilar (junto ao açude) até ao areal de Barcelinhos, bem como o “Plogging – Trilho das lagoas de Enxate”, que consistiu numa corrida/caminhada

para dar a conhecer o Penedo do Ladrão pelas lagoas, num percurso com uma variedade de pontos de interesse de natureza paisagística e natural, percorrendo o território de Vilar do Monte, Feitos e Vila Cova.

A semana do Ambiente integrou ainda visitas às instalações da Estação de Tratamento de Água (ETA) – Águas do Norte, em Areias de Vilar. Na quarta-feira, realizou-se idêntica visita, mas desta vez ao Aterro Sanitário da RESULIMA, em Paradelas.

A semana do Ambiente termina hoje, quinta-feira, com a Mostra de Produtos Biológicos e realização dos workshops: “introdução à alimenta-

ção Plant-Based” e “A importância dos poliniza-

dores”, a realizar na Avenida da Liberdade.



TODOS OS ARTIGOS PUBLICADOS
SÃO DA RESPONSABILIDADE
DOS SEUS AUTORES

FICHA TÉCNICA: N SEMANÁRIO ESPOSENDE - BARCELOS Redação: Rua 27 de Maio BI 2 N°4 4740-227 Esposende

Fundadores: José Maria da Silva Ferreira, José Pedro Monteiro Ferreira, Fernando Jorge Monteiro Ferreira **Diretor:** Fernando Jorge M. Ferreira **Sub-diretor:** José Pedro M. Ferreira
Proprietário/Editor: JRPW, Lda. NIF 516 613 065, Avenida da República 868 - 4430-190 Vila Nova de Gaia, inscrita como Empresa Jornalista na ERC com o n° 223993, Registo na ERC n° 1260308
Depósito legal n° 328843/1 **Detentores do Capital da Empresa com mais de 20%:** José Pedro Monteiro Ferreira e Fernando Jorge Monteiro Ferreira
Colaboradores: Agência Lusa, André Pinção Lucas, Ilídio Torres (prof.) José Belo, Gil Nunes, Sandra Gonçalves (Adv), Sampaio Azevedo, Laurentino Regado, José Novais, Carina Coelho, Lígia Mourão, Joana Medeiros e Beatriz Santos
Impressão: JRPW, Lda. NIF 516 613 065 - Avenida Dr. Moreira Sousa, 776 - 4415-207 Pedroso **Tiragem nesta edição:** 2.000 ex.
Locais de Venda: Postos de Venda de Jornais em Esposende e Barcelos **Assinatura anual:** Portugal/Europa: 25 euros - Resto do Mundo 50 euros
Estaduto Editorial: www.nsemanario.pt **Email:** nsemanario@gmail.com

CONTATO:
960 397 714

XXI Jornadas Luso-Galaicas

O Lions Clube de Esposende, fundado em 19 de maio de 1987, realizou a XXI edição das Jornadas Luso-Galaicas no passado sábado, 4 de junho. Este clube, já tinha acolhido em março de 1998, a VI edição deste evento lionístico, que agora teve como tema “Sustentabilidade e Futuro no Eixo Atlântico – Lionismo: Solidariedade e Serviço”

Carina Coelho
redacao@nsemanario.pt

Depois da receção oficial nos Paços do Município pela vice-presidente da Câmara Municipal de Esposende, Alexandra Roeger, e dos cumprimentos de boas-vindas pela CL Licínia de Paula, Presidente do Clube, as cerca de nove dezenas de participantes rumaram até à foz do Cávado para registar o momento único para a posteridade, num final de manhã solar e caloroso muito convidativo a um passeio no areal contíguo na margem do Atlântico.

De seguida, atravessando a ponte metálica D. Luís Filipe, que em 7 de agosto celebra 130 anos da sua inauguração, decorreram os trabalhos desta cimeira durante o almoço, no Axis Ofir, na vila de Fão.

Estiveram presentes nesta edição, os membros dos clubes de Águeda, Barcelos, Braga, Costa da Caparica – Praia do Sol, Esposende, Guimarães, La Coruña Decano, Montijo, Ponte de Lima, Póvoa de Varzim, Santa Joana Princesa – Aveiro, Vagos, Vila Nova de Famalicão, Vila Praia de Âncora e Vizela.

O CL Alberto Magalhães, do LC de Vila Praia de Âncora, em nome do CL Manuel Amial, traçou o

percurso até à atualidade dos Intercâmbios Luso-Galaicos. Jesús Maseda Pérez trouxe a mensagem dos 'clubes leones' da região autónoma além Minho e o Eng.º Mário Jorge Silva, empresário têxtil, relatou a sua experiência enquadrada na Euro-Região Norte de Portugal/Galiza.

O Professor Doutor Carlos Borrego, Catedrático Jubilado e ex-ministro, transmitiu o seu superior conhecimento sobre Sustentabilidade no Eixo Atlântico.

Antes das palavras de cortesia e afeto do Presidente do Rotary Clube de Esposende, Valter Campelo, e dos CL João Pedro Mateus, Presidente do Conselho de Governadores, e Angelino Ferreira, Governador do Distrito 115 Centro-Norte, a vice-presidente do executivo municipal deu a conhecer aos presentes o programa em desenvolvimento de Esposende Smart City.

A visita social ao Centro Interpretativo de S. Lourenço, no planalto da megalítica e castreja freguesia de Vila Chã, proporcionou o desfrute de uma vista ímpar e inolvidável sobre a veiga, a urbe e o mar de Esposende e territórios vizinhos.

O verde de honra multiplicou ainda momentos de convívio e companheirismo que marcarão para todos a realização destas jornadas e reforçarão os vínculos de harmonia e serviço que são matrizes do lionismo.



“Arqueologia à Noite” visita património do concelho de Barcelos

Jorge Ferreira
jorgeferreira@nsemanario.pt

Ver o pôr do sol no ponto mais alto do concelho, visitar um cemitério medieval à noite, e conhecer o Castelo de Faria na penumbra, são as sugestões do programa “Arqueologia à Noite”, que acontece no dia 18 de junho e prossegue a 23 de setembro e 7 de outubro.

Esta iniciativa, promovida pelo Município de Barcelos, através do Gabinete de Arqueologia e Património Histórico, pretende dar a conhecer a riqueza do património arqueológico do concelho. Assim, está agendado para 18 de junho, sábado,

das 19h00 às 23h00, uma visita guiada às gravuras rupestres do Monte de São Gonçalo.

A 23 de setembro, das 21h30 às 23h00, segue-se uma visita noturna ao cemitério medieval e ao templo paroquial de Tامل São Fins.

As jornadas da “Arqueologia à Noite”, terminam no dia 7 de outubro, no Dia Nacional dos Castelos, com uma visita noturna ao Castelo de Faria, das 21h30 às 23h00.

Para estes três eventos, o município disponibiliza transporte gratuito. Os interessados deverão efetuar a sua inscrição através do email: arqueologia@cm-barcelos.pt ou do contacto 915288428.



Concursos de fotografia e de vídeo em votação

Está patente no Posto de Turismo de Barcelos, até ao final do mês de junho, a exposição de fotografia relativa ao concurso “Património Natural de Barcelos”.

No site do município, está a decorrer a votação online deste concurso de fotografia, bem como do concurso de vídeo “Património Ambiental de Barcelos”.

LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro de 10 a 12 de junho



Redação
redacao@nsemanario.pt

O LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro em Línguas Minoritárias arranca esta sexta-feira, no Theatro Gil Vicente, na cidade de Barcelos, e termina no domingo.

No primeiro dia, pelas 17h00, há o espetáculo “Cuontas Mirandesas” em mirandês, realizado por um grupo de alunos do Agrupamento de Escolas de Miranda do Douro. Pelas 21h30, sobe ao palco a comédia “Fozzia Lésthra Zia Ciccita” em sassarese (da região italiana da Sardenha) pela companhia Paco Mustèla.

No sábado, pelas 21h30, é a vez da peça “Bruxas” em estremenho (da região espanhola da Estremadura) pela companhia De La Burla Teatro. O certame terá, ainda, durante o dia de sábado, debates sobre a importân-

cia do teatro como expressão para a salvaguarda e a difusão das línguas minoritárias, focando o trabalho das companhias presentes no seu território, e a apresentação do contexto cultural de cada uma das línguas desta edição, com a presença de linguistas, académicos e agentes culturais de Portugal, Espanha, Itália e Reino Unido, a acontecer na Biblioteca Municipal de Barcelos. Integrado também no programa do festival, pelas 18h00, vai realizar-se no palco exterior do Theatro Gil Vicente o concerto da banda de folk estremenho El Pelujáncanu. No domingo de manhã, haverá também espaço para formação com a oficina sobre commedia dell'arte “Né noi, né gli altri: il corpo, la maschera, la scena”, dirigida por Francesco Faccioli e Scilla Sticchi, e a oficina de criação em teatro docu-

mental “Eu uso termotebe e o meu pai também”, dirigida por Ricardo Correia/Casa da Esquina. Nas palavras da organização, este Festival pretende “não só ser uma mostra de teatro, mas também um ponto de encontro multicultural para a discussão dos desafios e problemáticas que o teatro amador e comunitário apresenta neste contexto”.

O LÍNGUA - Festival Internacional de Teatro em Línguas Minoritárias é organizado pela companhia Teatro de Balugas e pelo Clube UNESCO para a Salvaguarda do Teatro em Línguas Minoritárias, com o financiamento do Município de Barcelos, Direção Regional de Cultura do Norte, Fundação INATEL e tem o apoio de várias entidades nacionais e internacionais.

“Santo António, p'ARTES de mim” do colecionador Alexandre Correia em exposição no Museu de Olaria de Barcelos

Redação
redacao@nsemanario.pt

A dias de se comemorar o Dia de Santo António, o Museu de Olaria de Barcelos recebe hoje, quinta-feira 9 de junho, uma exposição de figuras de Santo António, da coleção pessoal do colecionador Alexandre Correia, que vai estar patente na Sala de Exposições Temporárias do Museu de Olaria.

“Santo António, p'ARTES de mim” incide essencialmente numa história de amor entre um neto, um avô e um santo: o Santo António. Não são simplesmente peças vazias, possuem alma, estão carregadas de amor pelo Santo, pelo Avô, pelo artesanato e pelos Artesãos, e destes pelo colecionador”, refere o município em nota.

A coleção nasceu com o propósito de promover o Amor e a Amizade, através de trabalhos feitos pelas mãos dos artesãos. Inicia-se e desenvolve-se também, como forma de perpetuar a memória do avô do colecionador.

Alexandre Correia é colecionador de Santos António, um gosto que ganhou como forma de perpetuar a memória do seu avô, tornando-se um colecionador de amor e afetos.

Em certo momento da vida do avô, tinha o neto, Alexandre Correia, quatro anos, deu-se um milagre: o Santo apareceu ao

avô e salvou-o da morte. “Um homem agnóstico tornou-se, assim, um profundo e convicto devoto de Santo António”, elucidam. Desde então, e até aos vinte e nove anos de idade, o colecionador andou de mão dada com o avô e com o Santo, e assim tornou-se também ele um devoto de Santo António.

Alexandre Correia nasceu em Lisboa, em 1981. Formado em Engenharia Civil, começa a colecionar imagens de Santo António em 2014. Colecionador criterioso e seletivo procura as melhores peças dos artistas que valoriza sempre com o objetivo de aumentar o valor da coleção.

A coleção expandiu-se e, atualmente, tem mais de 1000 obras e é composta sobretudo, por obras feitas à mão, muitas delas peças únicas e feitas em exclusivo para a coleção. Existem obras feitas em diversos materiais, mas, essencialmente, prevalecem os costumes e ofícios do nosso país, das nossas gentes. As peças apresentadas são, na sua grande maioria, peças expostas ao público pela primeira vez, e através delas se pode fazer uma viagem pelo artesanato de norte a sul do nosso país. Enquanto colecionador, privilegia o contacto próximo com os artistas desenvolvendo com todos eles relações próximas de amizade.

Alexandre Correia frequenta assiduamente os ateliês e oficinas dos ar-



tistas, conhecendo, até ao momento, mais de 220 desses espaços espalhados por Portugal continental e ilhas. É aí que lança desafios aos artesãos e nascem muitas das criações, que acabam por tornar-se peças únicas e exclusivas. É essa uma das grandes características da Coleção Alexandre Correia: reúne grande número de peças feitas em exclusivo para a coleção fruto de desafios/ideias do colecionador a cada produtor, tendo sempre como princípio base o “respeito pela essência, a originalidade e a especificidade característica de cada artesão”.

O colecionador Alexandre Correia vai estar presente na cerimónia de inauguração da exposição, para acompanhar os visitantes e explicar a história e o valor sentimental de cada peça.

A exposição vai estar patente até ao dia 5 de feve-

reiro de 2023 na Sala de Exposições Temporárias do Museu de Olaria.

Apresentação do Livro “Santo António, uma história de amor”

No âmbito da exposição, o Museu será também palco da apresentação do livro “Santo António, uma história de amor”, da sua autoria, com a presença dos barristas barcelenses Júlia Côta e Daniel Alonso, livro que retrata um conjunto de histórias que têm como elo de ligação a devoção a Santo António.

Os autores da peça que ilustra a capa do catálogo da exposição são artesãos de Figurado barcelense, Eduardo “Pias” e Jesus “Pias”, que imprimem às suas obras um cunho pessoal muito distintivo, reconfigurando-o em cada obra concebida.

O colecionador, no seu espírito de divulgador e conhecedor do Artesanato Português, além de um

profundo apaixonado pelos grandes guardiões do “saber-fazer”, lançou o livro “Santo António, Uma História de Amor”, em novembro de 2021, no Museu Berardo (Estremoz). Seguiu-se o lançamento do livro no Museu de Santo António em Lisboa, no Auditório Municipal de Vila do Conde, no Salão Nobre da União de Freguesias nas Caldas da Rainha e agora, juntamente com a inauguração da Exposição “Santo António, p'ARTES de mim” será também realizado o lançamento do livro em Barcelos.

Das várias tertúlias/eventos que ministrou sobre artesanato, destaca-se a moderação da Tertúlia “Artesanato, uma herança para o futuro”, no Centro Cultural e Congressos das Caldas da Rainha.

Já em 2022, participou no Documentário 7 Rotas do Artesanato de Barcelos.

CF Fão e FC Marinhas conquistam Campeonato Concelhio de Futebol Infantil

Competição mobilizou mais de 500 atletas, dos 4 aos 12 anos de idade, nos escalões de Petizes, Traquinas, Benjamins e Infantis

Redação
redacao@nsemanario.pt

Decorreu no domingo passado, 5 de junho, no Estádio da União Desportiva de Vila Chã, a final do Campeonato Concelhio de Futebol Infantil, na qual se sagraram vencedores o Clube de Futebol de Fão e o Futebol Clube de Marinhas.

A competição, organizada pelo Município de Esposende, envolveu atletas dos 4 aos 12 anos de idade, nos escalões de Petizes, Traquinas, Benjamins e Infantis, num total de 39 equipas, em representação de nove clubes, nomeadamente Antas Futebol Clube, Grupo Desportivo de Apúlia, Clube de Futebol de Fão, Forjães Sport Club, Desportivo Recreativo Estrelas Faro, Gandra Futebol Clube, Associação Desportiva de Esposende, Futebol Clube de Marinhas e União Desportiva de Vila Chã.

No escalão Traquinas, o CF Fão "A" foi o vencedor, ficando na segunda posição o GD Apúlia e, em terceiro, o FC Marinhas "A". Seguem-se na classificação o CF Fão B, o Gandra FC, o Forjães SC A, o AD Esposende, o Forjães SC B, o FC Marinhas B e o Antas FC.

O FC Marinhas "A" conquistou o primeiro lugar do escalão Benjamins, tendo sido acompanhado no pódio pelo CF Fão "A" e pelo Gandra FC, segundo e terceiro classificado, respetivamente.

Do quarto ao décimo lugar as equipas classificaram-se da seguinte forma: CF Fão "B", FC Marinhas "B", GD Apúlia, Forjães SC, DR Estrelas do Faro, Antas FC e UD Vila Chã.

Quanto ao escalão Infantis, o vencedor foi o CF Fão "A", seguido da AD Esposende e do GD Apúlia. Seguem-se na classificação o CF Fão "B", o Gandra FC, o FC Marinhas "A", o FC Marinhas "B", a UD Vila Chã e o Forjães SC.

No que se refere ao escalão Petizes, o Campeonato Concelhio não tem caráter competitivo, pelo que não há classificações.

A cerimónia de entrega dos prémios contou com a presença dos vereadores Guilherme Emílio e Sérgio Mano.

O Campeonato Concelhio de Futebol Infantil é homologado pela Federação Portuguesa de Futebol e Associação de Futebol de Braga e enquadra-se no Plano Estratégico de Desenvolvimento Desportivo de Esposende.

Esta competição é relevante para o aumento do número de praticantes nos escalões mais baixos de formação, como comprova o número de atletas e equipas participantes nos campeonatos federados da Associação de Futebol de Braga, sendo de realçar também os excelentes resultados alcançados pelas equipas do concelho nas competições da AF Braga. Neste



CF Fão, 1º Lugar em Traquinas



FC Marinhas, 1º Lugar em Benjamins



CF Fão, 1º Lugar em Infantis

contexto, o Município de Esposende tem vindo a garantir o apoio ao nível

da formação aos clubes e associações desportivas do concelho, através da

assinatura de contratos programa de desenvolvimento desportivo.

OC Barcelos eliminado nas meias-finais do campeonato pelo FC Porto

O Óquei de Barcelos perdeu no reduto do FC Porto, no terceiro jogo das meias-finais da I Divisão de Hóquei em Patins. O duelo terminou empatado (2-2), mas os portistas confirmaram o triunfo nas grandes penalidades. A formação barcelense falha assim o acesso à final, após não ter conseguido vencer nenhum dos encontros das meias-finais. A série terminou 3-0, a favor dos dragões.

Paulo Folha

À entrada para o terceiro jogo das meias-finais, o OC Barcelos tinha uma tarefa árdua pela frente. Os minhotos precisavam de vencer três jogos consecutivos frente ao FC Porto, para garantir a presença na final da I Divisão de Hóquei em Patins. Os barcelenses entraram bem na partida e o marcador não sofreu qualquer alteração até ao intervalo.

No entanto, na segunda parte, os dragões aumentaram o ritmo e inauguraram o placard. Xavi Barroso foi o autor do 1-0, à passagem do minuto

29. Sem tempo para recuperar do golo sofrido, o OC Barcelos viu o FC Porto marcar, de novo, no minuto seguinte. Desta vez, o 2-0 possuiu o carimbo de Reinaldo Garcia.

Quando tudo já parecia perdido para os barcelenses, eis que Alvarinho coloca o conjunto minhoto na luta pelo resultado, ao apontar o 2-1, aos 36 minutos. O tento do camisola 74 serviu como uma injeção de motivação para o OC Barcelos, que, ao cair do pano, empatou o encontro. O golo da igualdade foi apontado por Miguel Rocha, a três minutos do fim.



O duelo seguiu para prolongamento, mas não se registou qualquer modificação no marcador. A decisão do vencedor passou para as grandes pen-

lidades. No desempate, o FC Porto levou a melhor e venceu, por 4-2.

Com este resultado, o OC Barcelos cai nas meias-finais da I Divisão de Hó-

quei em Patins, frente ao FC Porto, e fica eliminado das contas do título. A equipa minhota termina assim a temporada 2021/22.

Futebol feminino: Gil Vicente despromovido à II Divisão Nacional Feminino

Gilistas deixaram fugir a manutenção nos últimos minutos

Luís Brito

Na tarde de domingo passado, o Gil Vicente recebeu o Clube Futebol Benfica para a segunda mão do play-off de Despromoção da Liga BPI. As minhotas empataram 2-2, resultado esse insuficiente para garantir a continuidade na elite do futebol feminino nacional. A partida até começou da melhor forma possível

para as gilistas. Logo aos sete minutos, Andreia Cordeiro abriu as hostilidades e colocou as gilistas na frente. O cenário ainda mais favorável ficou na segunda parte. Ao minuto 56, Gabriela Mesquita, na conversão de uma grande penalidade, colocou o resultado em 2-0.

Tudo parecia bem encaminhado para o Gil Vicente, uma vez que o CF Benfica teria de marcar dois golos e não sofrer ne-

nhum para impedir que as barcelenses garantissem a manutenção. No entanto, o impensável aconteceu nos últimos momentos do encontro. Ao minuto 85, Andreia Silva, também de penalti, reduziu para as visitantes. No lance imediatamente a seguir, balde de água gelada para as minhotas, com Melany Fortes a restabelecer a igualdade no marcador, que se manteve até final. Com este resultado, o Gil

Vicente está despromovido à II Divisão Nacional Feminino. Vale recordar que, apesar de na primeira volta também se ter

verificado um empate a zero, nas competições nacionais ainda não se verifica a abolição da regra do golo fora.





Jogos Olímpicos de Melbourne 1956

Incidente diplomático Amores proibidos



Ilídio Torres

Membro da Academia Olímpica de Portugal

Foi no ambiente olímpico que ambos fizeram desabrochar uma paixão cujo desenvolvimento iria ser a causa de alguns engulhos diplomáticos – ele, Harold Conolly, um norte-americano habituado ao lançamento do martelo na tentativa de o fazer chegar o mais longe possível no verde do Estádio – ela, uma atleta checa, Olga Fikotova, uma bela mulher, habituada a girar sobre si mesma e arremessar o disco, em similar espaço.

Conheceram-se na Aldeia Olímpica dos Jogos de Melbourne, em 1956. Não são conhecidos pormenores mas a gestação desses amores provocou a abertura de feridas diplomáticas a obrigar a sangrar a vergonha dos políticos que demonstraram não conseguirem separar as águas pois o desporto não era capaz de conspurcar as relações entre países – contas atrasadas por saldar.

De encontro em encontro, o amor entre ambos foi dando na vista dos responsáveis que os tornaram proibidos até acontecer o incidente diplomático – a cortina que os separava era mesmo de ferro e só o tempo foi o melhor remédio porque, aos poucos, a bigorna do entendimento foi recebendo as marteladas das negociações e os dois atletas receberam a autorização para dar o

nó, na cidade de Praga, em casa da noiva, em 1957.

Harold Vincent Conolly nasceu em Somerville, em 1931 e faleceu muito recentemente, em 2010. Foi um recordista mundial, um estatuto que manteve durante dez anos. Formou-se na Faculdade da Califórnia e foi professor de História até 1988, ano em que se aposentou e passou a dedicar o seu tempo livre como diretor da Special Olympics, durante onze anos – treinou muitos jovens na disciplina do lançamento do martelo apoiado pela Federação de Atletismo dos Estados Unidos. Curioso, o facto de haver escolhido esta disciplina do atletismo, não só por gostar da especialidade, mas também com o objetivo de corrigir o seu braço esquerdo que tinha sido afetado no dia em que nasceu e que mais se depauperou devido à prática do futebol e da luta. Fartou-se de vencer os campeonatos nacionais e até mundiais para além do seu recorde de 68,54 metros alcançado na Austrália. Em 1984 recebeu a honra do Hall of Fame.

Tanto o Harold como a Olga participaram em várias edições dos Jogos Olímpicos, ele, quatro e ela, cinco. O casamento desfez-se e deu lugar ao divórcio, em 1973 – ele haveria de escolher outra atleta olímpica, a Pat Daniels (atleta do pentatlo)

A Olga Fikotova era natural de Praga onde nasceu em Novembro de 1932.

O seu início na prática desportiva não foi o atletismo mas o basquetebol e o andebol – só mudou para o atletismo em 1954. Ao fim de dois anos, ainda a estudar medicina em Praga, estava já selecionada para os Jogos Olímpicos de Melbourne onde haveria de conhecer o Harold e protagonizar o tal romance proibido – tinha 24 anos de idade. Descreve



assim esse romance:

“ De alguma forma o destino uniu e descobrimos que, apesar de sermos de cantos opostos e longínquos do mundo e de sistemas políticos que pareciam ser completamente incompatíveis, quando se chega aos valores humanos fundamentais nós éramos bastante parecidos. Nós tentamos conversar, eu em meu inglês fragmentado e ele no pouco alemão que conhecia, porque havia viajado para a Alemanha anteriormente. Nós fomos unindo ideias e pontos de vista e nos vimos surpreendentemente próximos em nossos pensamentos. Daquilo começou a se desenvolver, além da curiosidade e da amizade, um sentimento de amor.”

Descreve que o seu romance não foi, na verdade, aceite pelos responsáveis políticos checos que, sem rodeios, a acusaram de traição à pátria. Apesar do desenvolvimento da comunicação social, quando chegou a Praga, metade da sua alegria sumiu. Por milagre ou estratégia governamental, o seu casamento foi autorizado. Foram seus padrinhos os campeões olímpicos Emil Zatopek e sua mulher Dana Zátopková – milhares de pessoas os esperavam na praça pública e o próprio automóvel onde se deslocavam tinha dificuldade em

avancar. Algum tempo depois rumaram para os Estados Unidos sem que antes tivessem de experimentar sérias dificuldades em arranjar dinheiro para custear a viagem - ele vendeu um dos seus martelos de lançamento. Chegaram à América com trinta e cinco centimos!

Muitas as dificuldades, ele que era professor de História arranhou emprego numa agência de seguros – ela que era médica foi para empregada faxinas no jornal The Boston Globe – ganhava 400 dólares por mês. Mais dificuldades haveriam de experimentar ao nível do desporto. Olga tentou continuar a representar a Checoslováquia mas o Comité Olímpico Checo impediu-a fazendo passar para o povo uma mensagem falsa, acusando-a de ser ela a não querer representar o país. Foi simplesmente esquecida pelos checos.

Participou nos Jogos de Roma, em 1960, em representação dos Estados Unidos da América onde haveria de sofrer humilhações dos seus colegas checos que lhe viravam as costas e se recusavam a falar. Face ao comportamento checo, continuou a representar os americanos com o nome de Olga Conolly até aos Jogos de Munique em 1972, já com 39 anos onde foi porta-bandeira da delegação americana.

Manifesto da boa gestão



Gil Nunes

Jornalista Desportivo

nunes.gil@gmail.com

Twitter/Instagram: @gilmoreiranunes

Quatro jogos em dez dias significam, mais do que questões táticas, uma espécie de escolhe fresco e no tempo certo. Na realidade, esta supersónica fase de grupos da Liga das Nações representa uma antecâmara do mundial não só pela sua vertente competitiva mas também pela necessidade de se gerir o plantel da melhor forma.

Não é fácil ver Cristiano Ronaldo no banco. Não só pela imagem em si mas também pelo facto de, indubitavelmente, representar uma marca do próprio país que, numa primeira leitura, está a ser posta de parte. É claro que há o contra-argumento de que Ronaldo é apenas mais um de nós e tal argumento está correto. Como tal, também entra no processo de gestão, até porque já tem 37 anos e não pode jogar sempre. Ronaldo sairá um dia e a seleção vai continuar, naquele que tem sido um percurso de êxito construído desde os escalões de formação até à equipa principal. A seleção continua no bom caminho, até porque falar de seleção não é apenas apontar à seleção A.

Entretanto, vão surgindo jogadores com capacidade para continuar a alimentar o sonho português. O mais recente dá pelo nome de Rafael Leão: que impressiona porque tem tudo. Um atranque mirabolante, capaz de bater qualquer defesa em velocidade apenas nos primeiros metros. Uma potência física e um arcaboço que se tornam decisivos nos duelos

individuais. E uma flexibilidade tática para ocupar várias zonas da frente de ataque, num cenário recente em que até se assumiu mais como assistente do que como finalizador. Frente à Espanha, porém, ficaram à vista algumas imperfeições: a inadaptação do seu jogo ao contexto de seleção; e alguma hesitação no último passe, algo que transforma um possível bom num assumido quase bom.

Se o jogo frente a Sérvia pode ter sido, afinal de contas, a melhor coisa que nos aconteceu – regresso a um desenho tático mais ofensivo e propenso ao talento dos jogadores portugueses – segue-se agora uma fase de consolidação do modelo. Com o jogo mais devolvido a zonas adiantadas e assente numa estratégia de maior risco, registe-se o facto do outro lado da balança também ter uma perspetiva interessante: a Espanha é uma das melhores seleções do mundo e, apesar de ter sido ligeiramente superior a Portugal, o que é facto é que não nos conseguiu vencer. Ponto. Substituições certas de Fernando Santos – mais uma vez exímio a ler o jogo – trouxeram um Rúben Neves mais atento aos timings de jogo e uma tranquilidade que desaguou no golo de Ricardo Horta. Porque este foi o jogo decisivo: num grupo particularmente difícil onde ainda fazem parte Suíça e República Checa, o empate em Sevilha dá margem de manobra para Portugal não perder as contas do apuramento.

Na baliza impõe-se a discussão, com a questão em torno do jogo frente a Sérvia a ditar as suas leis. Porque a Sérvia ganhou porque, entre outras razões, Portugal não soube sair com critério a partir das zonas de construção, e tal implica compromisso do guarda-redes a partir do jogo de pés. Ou seja, por muito que Rui Patrício seja exímio noutros mo-

mentos do jogo, a sua pouca habilidade para jogar com os pés pode tornar-se num problema sério, e representar uma debilidade a ser aproveitada pelas equipas adversárias. Daí, a meu ver, a sua substituição por Diogo Costa ter sido ponderada já no pós-Sérvia e não no período que antecedeu o play-off de apuramento. Porque aí a fratura já estava exposta: seria impossível correr-se novo risco, até porque a falta de jogo de pés pode representar uma ameaça séria e uma marca a explorar permanentemente pelos adversários.

A gestão física adequa-se também ao período de final de época que atravessamos: há um número ilimitado de jogos nas pernas e uma consequência que pode ser nefasta, mesmo que a qualidade esteja lá. E o período de final da época representa também uma oportunidade para alguns: com o golo frente a Espanha e um desempenho muito positivo desde que entrou em jogo, pode bem dizer-se que Ricardo Horta conquistou pontos para reservar o seu espaço no mundial do Catar. Jogador com capacidade para atacar os espaços e associar-se devidamente quer com a linha média quer com a linha avançada, as suas competências de finalização sobressaem e, bem vistas as coisas, há certas alturas no jogo em que é necessário mandar tudo às urtigas e simplesmente arriscar. Bem como David Carmo: numa zona central que carece de jogadores com outra capacidade de resposta, o aparecimento de um posante central esquerdo, hábil na marcação e forte no jogo aéreo, pode ser a tônica que faltava para tudo ficar mais tranquilo. Isto para já não falar da adaptação de Danilo à posição de defesa-central, algo pensado em prol das necessidades da equipa. E Danilo voltou a não tremer!

pub.



JRPW
ARTES GRÁFICAS



Misericórdia de Barcelos promoveu recital de Augusto Madrugada



O barcelense Augusto Madrugada apresentou sexta-feira, na Igreja da Misericórdia de Barcelos, um recital de Música Sefardita. O evento musical estava inserido nas comemorações dos 523 anos da Santa Casa da Misericórdia de Barcelos e alinhado com a aposta cultural da instituição barcelense.

Também por isso, no final, o provedor da Misericórdia de Barcelos, Nuno Reis, fez questão de “felicitar Augusto Madrugada por esta excelente oportunidade

com que fez sentir Cultura”. Com o recital de Música Sefardita de Augusto Madrugada, a Santa Casa voltou a acolher música na Igreja da Misericórdia, para que, num espaço renovado, proporcionasse um momento aprazível e apaziguador, de fruição cultural, aos barcelenses. Ao longo de mais de uma hora, o músico natural de Chavão, apresentou, entre outros, “Quando a rosa floresce”, “Por esta noite serena”, “Morena me chamam”, e acompanhou ainda “Nas terras da moirama” ao som da ‘Barcelia’, um instrumento original, que concebeu para acompanhar a música Moçárabe.

//Jorge Ferreira

CINEMA PROGRAMAÇÃO MÊS DE JUNHO AUDITÓRIO MUNICIPAL DE ESPOSENDE



BILHETEIRA ONLINE EM WWW.ESPOSENDE2000.PT



**TOP GUN:
MAVERICK**

M12
21H30
10 E 11 JUNHO



**O MUNDO
DA LUA**

M16
21H30
17 E 18 JUNHO



**MUNDO
JURÁSSICO:
DOMÍNIO**

M12
21H30
24 E 25 JUNHO

Queres fazer o
12.º Ano
Vem para a ACIB

DÁ ACESSO AO ENSINO SUPERIOR

Cursos de Técnico/a de:

- ✓ Contabilidade
- ✓ Comercial
- ✓ Vendas
- ✓ Apoio à Gestão
- ✓ Auxiliar de Saúde
- ✓ Informática - Instalação e Gestão de Redes
- ✓ Multimédia
- ✓ Comunicação e Serviço Digital

Para jovens com 15 ou mais anos de idade e o 9.º Ano completo

Sabe mais em:

www.acib.eu

www.facebook.com/pages/ACIB-Barcelos/214725215242098

Projeto cofinanciado pelo FSE através do POCH:



Queres receber até
210€ por mês?
Temos uma bolsa mensal para ti



ACIB
Associação Comercial e Industrial de Barcelos

TEL 253 818 120

centroformacao@acibarcelos.pt

CURSOS DE APRENDIZAGEM
Formar Jovens para um Emprego Qualificado

